

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA NAIR DE NAZARÉ LEMOS EM ALTAMIRA (PA)

Izabele Pina da Conceição¹

Thaylla Carla dos Santos Barros²

Maria da Conceição Rabelo Gomes³

Resumo: A estratégia de abordar a Educação Ambiental nos anos iniciais de ensino surgiu como forma de interferência, a longo prazo, das ações antrópicas e suas consequências na natureza. O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância da Educação Ambiental (EA) em uma escola no município de Altamira (PA). Para isso, utilizaram-se seis métodos práticos, com o intuito de fixar a temática Educação Ambiental. Com base nos gráficos elaborados após as atividades, percebeu-se um aumento significativo na percepção dos alunos em relação à temática EA. Dessa forma, conclui-se que é possível moldar e impulsionar os alunos a serem agentes transformadores em relação à conservação ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Práticas Ambientais Sustentáveis; Agentes Transformadores.

Abstract: The strategy of addressing Environmental Education in the initial years of teaching emerged as a way of interfering, in the long term, with human actions and their consequences in nature. The present work aimed to analyze the importance of Environmental Education (EE) in a school in the municipality of Altamira (PA, Brazil). For this, six practical methods were used, with the aim of establishing the theme of environmental education. Based on the graphs created after the activities, a significant increase in students' perception regarding the EA theme was noticed. In this way, it is concluded that it is possible to shape and encourage students to be transformative agents in relation to environmental conservation.

Keywords: Environmental Education; Sustainable Environmental Practices; Transforming Agents.

¹Universidade do Estado do Pará. E-mail: izabelepina00@gmail.com,

²Universidade do Estado do Pará. E-mail: thaylla.barros14@gmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0283383586171243>

³Universidade do Estado do Pará. E-mail: conceicaorabelo@yahoo.com.br.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6039485126903185>

Introdução

As constantes transformações e impactos ambientais são resultados de pensamentos e ações individualistas de consumo que se baseiam em retirar, consumir e descartar. Esse distanciamento entre conhecimento e ignorância humana nos trouxe uma série de problemas ambientais e sociais relacionados às mudanças climáticas, escassez de recursos naturais, descarte incorreto de resíduos, entre outros. Com o avanço da globalização e o aumento populacional, as cidades foram crescendo sem planejamento, o desmatamento e a degradação alcançaram patamares elevados (Mello, 2017).

Deste modo, Silva *et al.* (2022) acham válido mencionar que “A inserção da Educação Ambiental (EA) no currículo do ensino fundamental, se configura como uma demanda não somente educacional, mas também uma necessidade para apontar soluções aos problemas ambientais. Considera-se também, que a EA pode ser uma ferramenta eficaz para a formação de cidadãos conscientes e engajados em ações que possibilitem a resolução dos problemas ambientais enfrentados pela sociedade moderna, visto que esses problemas são causados, principalmente, pelo consumismo desenfreado, que aumenta a demanda da produção e consequentemente a retirada de matérias-primas da natureza”.

No artigo “Educação Ambiental em escola de tempo integral em Belém, estado do Pará”, Silva e Silva (2017) expõem e analisam o projeto de EA intitulado “Projeto Educando com a Horta Escolar e a Gastronomia” na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) Professora Maria Madalena Travassos, localizada no distrito administrativo Mosqueiro, Município de Belém–PA. O projeto visa dinamizar o currículo escolar, tendo a horta e a gastronomia como eixos geradores da prática pedagógica, além de promover a prática de hábitos alimentares saudáveis. E como objetivo, ao nível nacional, visa promover a formação de agentes envolvidos no Programa Nacional de Alimentação Escolar com vistas à promoção do hábito alimentar saudável e à Educação Ambiental.

Nesse contexto, fica evidente que a inserção da Educação Ambiental, desde o ensino fundamental, é de suma importância para mitigar e/ou amenizar os impactos causados ao longo dos anos. E de acordo com Fenner (2015), é necessária uma Educação Ambiental que conscientize as pessoas em relação ao mundo em que vivemos, para podermos ter acesso a uma melhor qualidade de vida, mas sem desrespeitar o meio ambiente, tentando estabelecer o equilíbrio entre o homem e o meio. Paula (2023) afirma que a Educação Ambiental é um processo que pode mudar hábitos e despertar no educando a conscientização da preservação e da cidadania e formação de valores. Ela se faz necessária em todos os níveis de ensino, principalmente nos anos iniciais, pois é nessa fase de desenvolvimento que a criança está no processo de formação do seu intelecto, podendo assim se tornar um adulto responsável pelo meio ambiente, portanto, ao inserir a Educação Ambiental, tanto nas escolas, como no dia-a-dia, tem-se a percepção de que a racionalidade

referente a utilização dos recursos naturais oferecidos a nós, seres humanos, é uma maneira de cuidar e conservar o planeta em que vivemos. A dinâmica deste trabalho, pretende despertar o interesse das crianças em praticar hábitos sustentáveis desde pequenos, além de avaliar o seu entendimento em relação ao meio ambiente e demonstrar a importância da Educação Ambiental no ambiente escolar.

No entanto, é comum no contexto escolar, professores realizarem práticas de Educação Ambiental como ações isoladas e desconectadas de significados científicos, como, por exemplo, a coleta seletiva dos resíduos, os mutirões contra a dengue, as transformações de resíduos sólidos em utensílios, entre outros, representam, em muitos casos, tal ensino no ambiente escolar. Apesar da importância dessas ações, o primeiro aspecto a ser considerado é que a Educação Ambiental não se resume a isso, mas necessita de maior investigação e aprofundamento científico dos conteúdos, reflexão sobre as questões ideológicas, políticas e sociais que estão direta ou indiretamente interligadas (Rodrigues; Andreoli, 2016. Branco, et al. 2018, p. 187).

Quando se trata de Meio Ambiente em uma abordagem pedagógica, percebe-se a importância dessa consciência ambiental trabalhada no espaço escolar. No Brasil, a prática da Educação Ambiental é regulamentada pela Lei n.º 9.795/99 (Brasil, 1999), que expressa em seus artigos primeiro e segundo:

Art. 1º - Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º - A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

É necessário, para os futuros docentes, estarem cientes da importância da Educação Ambiental, uma vez que exercem papel fundamental na formação de cidadãos. Compreender o fundamento da Educação Ambiental pode resultar em benefícios para a sociedade, em termos de preservação individual, familiar, cultural e do nosso planeta, sendo essencial reconhecer que a sustentabilidade do meio em que habitamos inicia-se internamente no indivíduo, e em sala de aula, inicia-se pelo docente e posteriormente repassa-se aos alunos (Nascimento; Azevedo, 2020).

De acordo com Milan (2019), não devemos aplicar a Educação Ambiental apenas porque é uma exigência do ministério da educação, e nem vista apenas como tema transversal, deve ser trabalhada separadamente como disciplina do meio ambiente, pois é por meio da Educação Ambiental, que podemos transformar a vida de uma comunidade, ensinando aos cidadãos

ações corretas. Portanto, a Educação Ambiental tem também um importante papel na formação da cidadania, mostrando ao aluno uma nova forma de se relacionar com a natureza, baseada em valores éticos e morais; por isso, é grande a responsabilidade da escola, que precisa ser reinventada para se adequar ao seu papel na formação de um novo e verdadeiro cidadão (Colombo, 2014, p. 71). Concordante com as afirmações acima, acrescenta-se que o processo em desenvolver a Educação Ambiental na escola se constitui como um trabalho de todos os sujeitos que visam à conservação da natureza.

Neste contexto, a pesquisa objetivou analisar a importância da Educação Ambiental na Escola Municipal Professora Nair de Nazaré Lemos, em Altamira, no estado do Pará.

Materiais e Métodos

Local de Estudo

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Nair de Nazaré Lemos, que possui coordenadas $-3.19'45"69$ S, $-52.20'48"00$ W (Figura 1), localizada na cidade de Altamira, situada no sudoeste do estado do Pará, com uma população estimada de 126.279 habitantes, conforme o último censo realizado pelo IBGE em 2022.



Figura 1: Planta de Localização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Nair de Nazaré Lemos. **Fonte:** Google Earth, 2023.

Métodos Aplicados

Os métodos aplicados baseiam-se nos artigos “Educação Ambiental: A importância deste debate na educação infantil” de Grzebieluka *et al.* (2014), e “A importância da Educação Ambiental na escola municipal de ensino básico no distrito de Bonsucesso - Várzea Grande-MT” de Molina (2016).

As atividades foram desenvolvidas durante o período de 13 a 24 de novembro de 2023, no horário da manhã (iniciando às 08h: 00min), conforme a Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 1: 405-424, 2025.

disponibilidade mútua. A turma selecionada para a pesquisa foi o 4º ano do ensino fundamental menor, que possui um total de 30 alunos, com idades entre 9 e 10 anos. O trabalho foi desenvolvido utilizando o método quali-quantitativo, de caráter exploratório.

Iniciamos com a aplicação de um questionário de dez (10) questões no qual constavam perguntas diretas sobre o tema Educação Ambiental. Ribeiro (2017) corrobora que, o questionário é um procedimento ágil, com menos controle sobre o indivíduo, permitindo tempo para reflexão sobre as respostas, organização e posterior análise dos resultados, gerando dados quantitativos.

Aplicação do questionário inicial

No dia 13/11/2023, iniciou-se com a aplicação do primeiro questionário (Figura 2) para os alunos do 4º ano, contendo dez (10) questões, sendo sete (7) questões subjetivas e três (3) questões objetivas para verificar o conhecimento prévio dos alunos.



Figura 2: Aplicação do primeiro questionário para os alunos do 4º ano. **Fonte:** Autores, 2023.

Palestra e entrega de folders explicativos

No dia 14/11/2023, ministrou-se uma palestra (Figura 3) sobre o tema Educação Ambiental e foi posteriormente entregue para os alunos folders explicativos (Figuras 4, 5 e 6), contendo informações sobre o meio ambiente, com ênfase na importância das árvores, coleta seletiva e pequenas atitudes que se pode adotar no dia a dia para contribuir com a saúde do nosso planeta.



Figura 3: Palestra sobre Educação Ambiental. **Fonte:** Autores, 2023.



Figura 4: Frente do fólder explicativo. **Fonte:** Autores, 2023.



Figura 5: Entrega de folders explicativos acerca da temática ambiental. **Fonte:** Autores, 2023.



Figura 6: Verso do fôlder explicativo. **Fonte:** Autores, 2023.

Jogo de coleta seletiva

Dia 15/11/2023 confeccionou-se um material para o jogo de Coleta Seletiva (Figuras 7 e 8), utilizando garrafas pet cortadas ao meio, cedidas pelos alunos, simulando os recipientes de lixo de Metal, Papel, Vidro, Plástico e Orgânico, e suas respectivas cores, e imagens impressas em papel reciclado simulando os objetos a serem descartados em suas respectivas lixeiras. Este jogo teve o objetivo de estimular a percepção das crianças quanto ao descarte correto de alguns objetos de forma divertida.



Figura 7: Material confeccionado para atividade de Coleta Seletiva. **Fonte:** Autores, 2023.

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 1: 405-424, 2025.



Figura 8: Atividade de Coleta Seletiva. **Fonte:** Autores, 2023.

Experimento com solo coberto por vegetação e solo exposto

No dia 21/11/2023, ocorreu o experimento feito com garrafas pets, solo orgânico e vegetação. Em uma garrafa, colocou-se o solo, de forma que ficasse exposto, e em outra garrafa, tinham-se plantado alguns pés de salsa antes do início das atividades na escola, pois para esse experimento, era preciso que a vegetação estivesse com um tamanho significativo. Dessa forma, quando coloca água nas duas garrafas, foi evidente que na garrafa com vegetação, a água escoa mais limpa. Isso ocorre por conta das raízes fixadas no solo. Assim, os alunos puderam perceber a importância de plantar e preservar a vegetação (Figura 9).



Figura 9: Experimento com solo coberto por vegetação e solo exposto. **Fonte:** Autores, 2023.

Plantio de sementes

No dia 22/11/2023, foi realizado o plantio utilizando garrafas pet, solo orgânico e sementes de salsa. Nas garrafas pets foram depositados o solo orgânico, e posteriormente foram distribuídas as sementes para os alunos plantarem em suas garrafas (Figura 10).



Figura 10: Alunos realizando o plantio das sementes. **Fonte:** Autores, 2023.

Após o plantio, as garrafas contendo as sementes foram levadas para um local aberto, onde puderam receber luz solar e água para o seu desenvolvimento, e foram regadas pelos alunos (Figura 11). Percebe-se que na escola já havia alguns pés de cebolinha que as cozinheiras utilizavam para preparar as refeições. Desta forma, o plantio foi visto de forma positiva, não só pelas crianças, como também pelas pessoas que trabalham na escola, pois quando as salsa crescerem, também poderão ser utilizadas nas refeições do dia a dia.



Figura 11: Alunos regando as sementes. **Fonte:** Autores, 2023.

Aplicação do questionário final

No dia 24/11/2023, foi aplicado o questionário final (Figura 12), para posteriormente fazer uma análise junto ao questionário inicial e representar os resultados por meio da elaboração de gráficos.



Figura 12: Aplicação do questionário final. **Fonte:** Autores, 2023.

Resultados e Discussão

Foram 21 alunos que participaram do questionário inicial e 24 alunos participaram do questionário final. O questionário inicial demonstra o conhecimento prévio dos alunos, anterior às atividades desenvolvidas, já o questionário final demonstra o conhecimento dos alunos em relação às atividades realizadas.

A Figura 13 mostra a percepção dos alunos, em relação ao que é o Meio Ambiente (MA), anteriormente (questionário inicial) e posteriormente (questionário final) às atividades realizadas na escola.

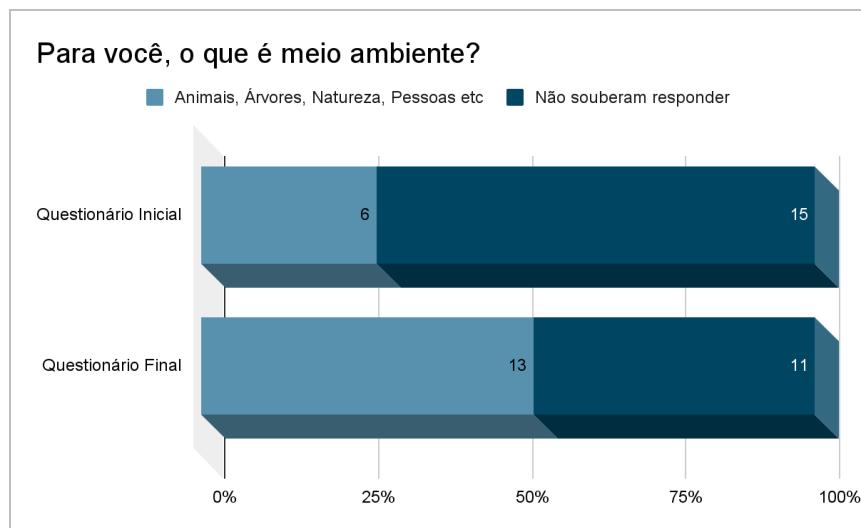


Figura 13: Análise de percepção sobre o que é Meio Ambiente. **Fonte:** Autores, 2023.

No questionário inicial, cerca de 28,6% do total de alunos responderam que o Meio Ambiente corresponde aos animais, árvores, natureza, pessoas etc. Já 71,4% não souberam responder o que é o meio ambiente.

No questionário final, cerca de 54,2% responderam que o MA corresponde aos animais, árvores, natureza, pessoas etc. Já 45,8 não souberam responder.

Observa-se que uma parte dos alunos conseguiu descrever o que é o meio ambiente após as atividades realizadas, considerando o meio ambiente como um conjunto de interações biológicas, químicas e físicas que compõem a biosfera, não limitando o meio ambiente apenas ao meio físico.

A palestra ministrada para os alunos contribuiu para que os mesmos assimilassem o conceito de Meio Ambiente. Molina (2016) corrobora que, quando a temática de Educação Ambiental é trabalhada na escola, os alunos começam a ter uma percepção mais apurada em relação ao conceito de meio ambiente.

A Figura 14 mostra a percepção dos alunos em relação à importância de preservar o meio ambiente antes e depois das atividades realizadas.

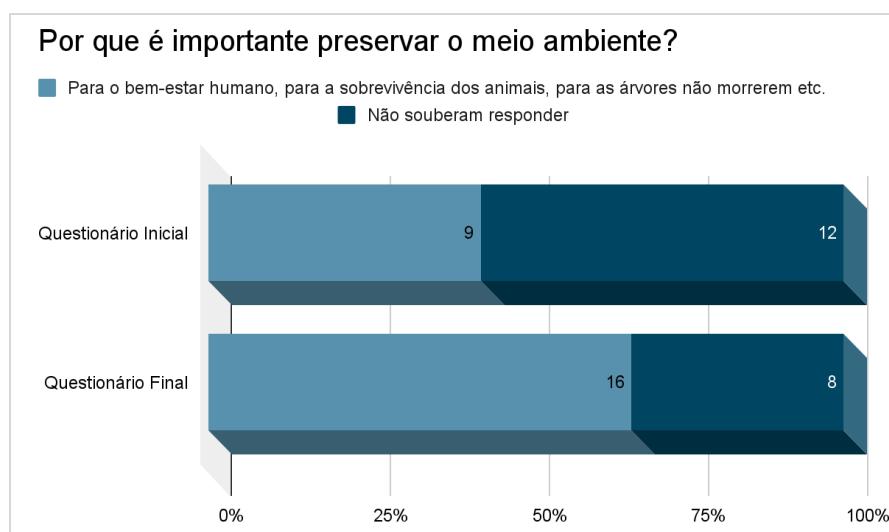


Figura 14: Análise da percepção sobre a importância de preservar o Meio Ambiente.

Fonte: Autores, 2023.

No questionário inicial, 42,9% dos alunos responderam que é importante preservar o meio ambiente, para o bem-estar humano, para a sobrevivência dos animais, para as árvores não morrerem etc., e 57,1% dos alunos não souberam responder.

No questionário final, 66,7% dos alunos responderam que é importante preservar o meio ambiente, para o bem-estar humano, para a sobrevivência

dos animais, para as árvores não morrerem etc., e 33,3% não souberam responder.

Percebe-se que após as atividades desenvolvidas, houve um aumento significativo na percepção dos alunos em relação à importância de preservar o meio ambiente, tendo em vista que a maioria sabia descrever o que é meio ambiente. O experimento com solo coberto por vegetação e solo exposto foi de suma importância para que os alunos compreendessem a importância de se preservar o Meio Ambiente. Resultados semelhantes também foram encontrados por Garlet (2010), destacando a importância, contribuição e responsabilidade humana na preservação do meio ambiente.

A Figura 15 compara a percepção dos alunos em relação à importância da água antes e depois das atividades.

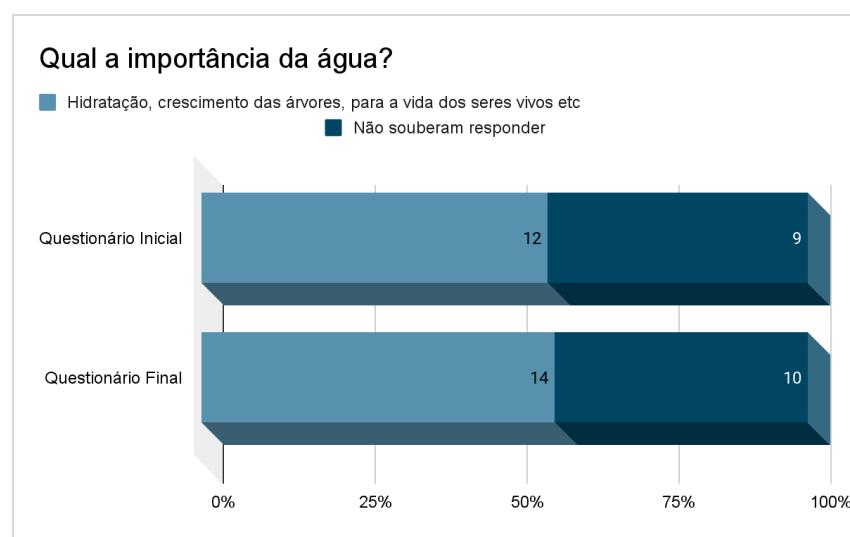


Figura 15: Análise de percepção da importância da água. **Fonte:** Autores, 2023.

Cerca de 57,1% dos alunos, no questionário inicial, responderam: “a água é importante para a nossa hidratação, para o crescimento das árvores, para a vida dos seres vivos etc”. E cerca de 49,2% não souberam responder.

Cerca de 58,3% dos alunos, no questionário final, responderam: “a água é importante para a nossa hidratação, para o crescimento das árvores, para a vida dos seres vivos etc”. E 41,7% dos alunos não souberam responder.

Nota-se um pequeno aumento na percepção dos alunos em relação à importância da água. Percebe-se que os alunos possuem um certo conhecimento prévio acerca da importância hídrica. Rodrigues & Palheta (2019) corroboram com a percepção ambiental de crianças em relação à importância do recurso hídrico.

A Figura 16 mostra um comparativo, antes e depois das atividades, sobre as atitudes que os alunos podem praticar para economizar água.

76,2% dos alunos, no questionário inicial, responderam que desligar a torneira e o chuveiro quando não estiver usando é uma prática que pode ser utilizada para economizar água. 23,8% dos alunos não souberam responder.

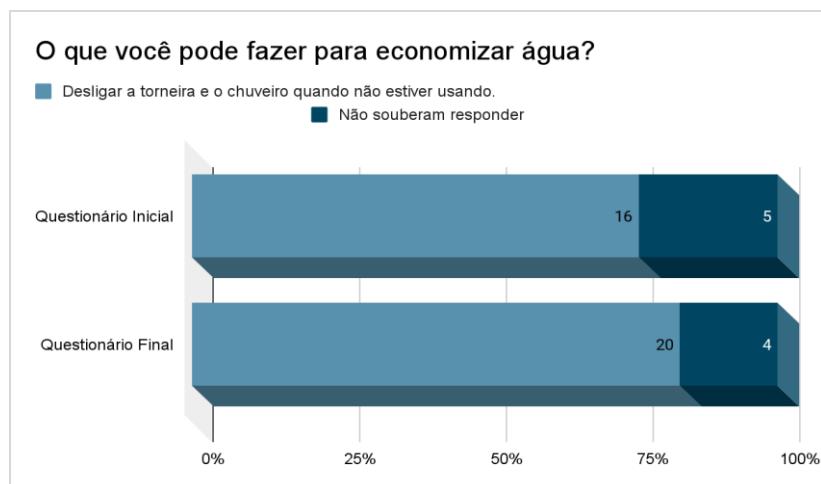


Figura 16: Análise de economia da água. **Fonte:** Autores, 2023.

No questionário final, 83,3% responderam que desligar a torneira e o chuveiro quando não estiver usando é uma prática que pode ser utilizada para economizar água. 16,7% não souberam responder.

Percebe-se um aumento sutil na percepção dos alunos em relação a ações que economizam água após as atividades realizadas com os mesmos. Resultados semelhantes foram encontrados por Costa & Cabral (2017), na qual a maioria dos alunos respondeu: “desligar a torneira enquanto estiver usando”.

A Figura 17 traz um comparativo, do antes e depois das atividades, em relação aos hábitos praticados pelos alunos para ajudar o meio ambiente.

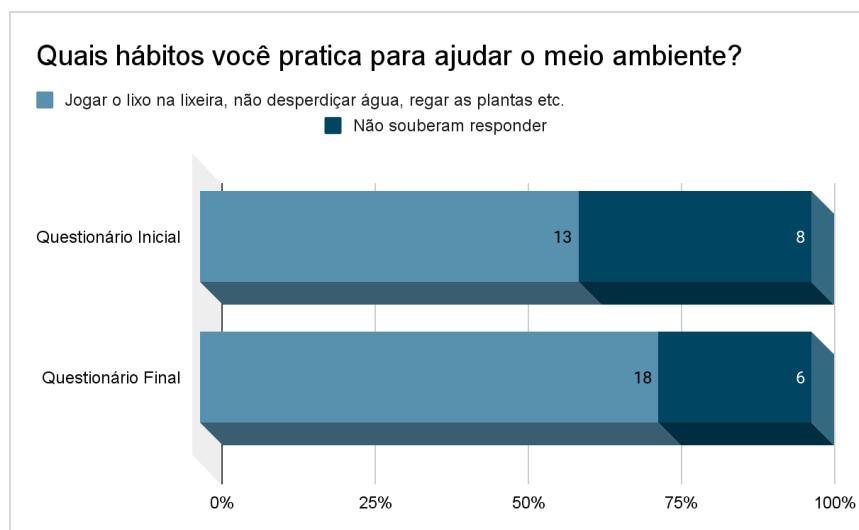


Figura 17: Análise de práticas sustentáveis para com o Meio Ambiente. **Fonte:** Autores, 2023.

No questionário inicial, aproximadamente 61,9% dos alunos responderam: jogar o lixo na lixeira, não desperdiçar água, regar as plantas etc. Já em torno de 38,1% não souberam responder.

No questionário final, cerca de 75% responderam: jogar o lixo na lixeira, não desperdiçar água e energia, não colocar fogo nas árvores, plantar árvores, cuidar da natureza etc. 25% não souberam responder.

Nota-se um aumento, antes e depois das atividades, em relação aos hábitos praticados pelos alunos em contribuição para com o meio ambiente. Constatou-se que as atividades realizadas instigaram a maioria dos alunos a adotarem práticas que cooperam com o meio ambiente.

A Figura 18 traz um comparativo, do antes e depois das atividades, em relação à percepção dos alunos sobre a importância das árvores.

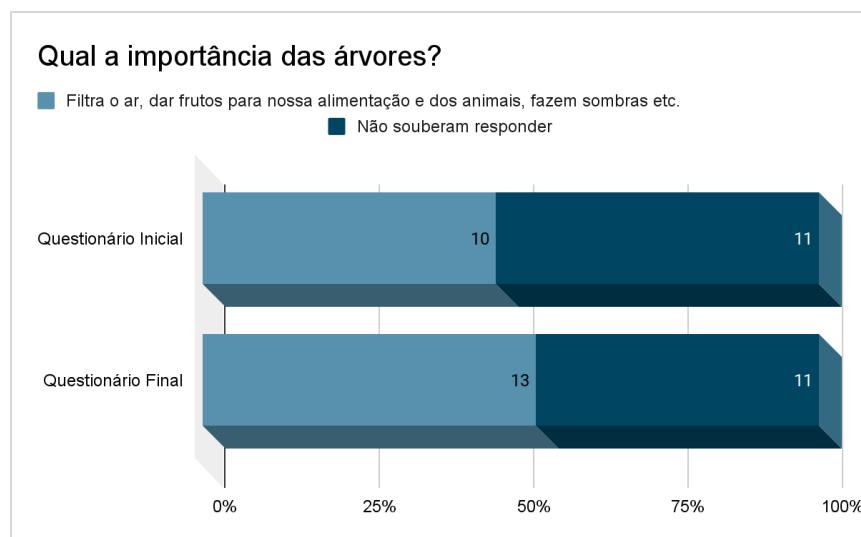


Figura 18: Análise da percepção sobre a importância das árvores. **Fonte:** Autores, 2023.

No questionário inicial, 46,7% dos alunos responderam que as árvores são importantes, pois filtram o ar, dão frutos para nossa alimentação e dos animais e fazem sombras etc. 52,4% não souberam responder.

No questionário final, aproximadamente 54,2% dos alunos responderam que as árvores são importantes para filtração do ar, para geração de alimentos, para abrigo de animais etc. E cerca de 45,8% não souberam responder.

Verifica-se que a maioria dos alunos conseguiu externar a sua percepção em relação à importância das árvores após as atividades realizadas. Denota-se que alguns alunos já possuíam uma compreensão acerca da questão.

A Figura 19 faz a comparação do antes e depois das atividades em relação à percepção de atitudes que podem poluir o meio ambiente.

Cerca de 61,9% dos alunos responderam, no questionário inicial, que jogar o lixo na rua e queimar as árvores são atitudes que podem poluir o meio ambiente, e cerca de 38,1% não souberam responder.

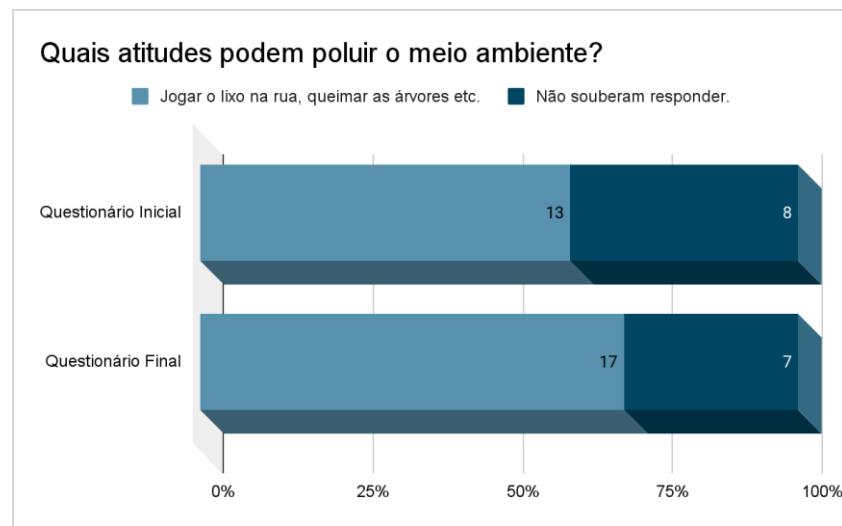


Figura 19: Análise sobre a percepção de atitudes que podem prejudicar o MA.
Fonte: Autores, 2023.

Aproximadamente 70,8%, no questionário final, responderam que jogar o lixo na rua e queimar as árvores são fatores que contribuem para a poluição do meio ambiente. 29,2% não souberam responder.

Percebe-se que a maioria dos alunos possui um certo conhecimento prévio acerca de atitudes passíveis de poluição do Meio Ambiente. Após as atividades realizadas, nota-se que a maioria dos alunos percebeu as atitudes que podem poluir o meio ambiente.

A Figura 20 mostra o conhecimento dos alunos sobre o que é coleta seletiva antes e após as atividades.

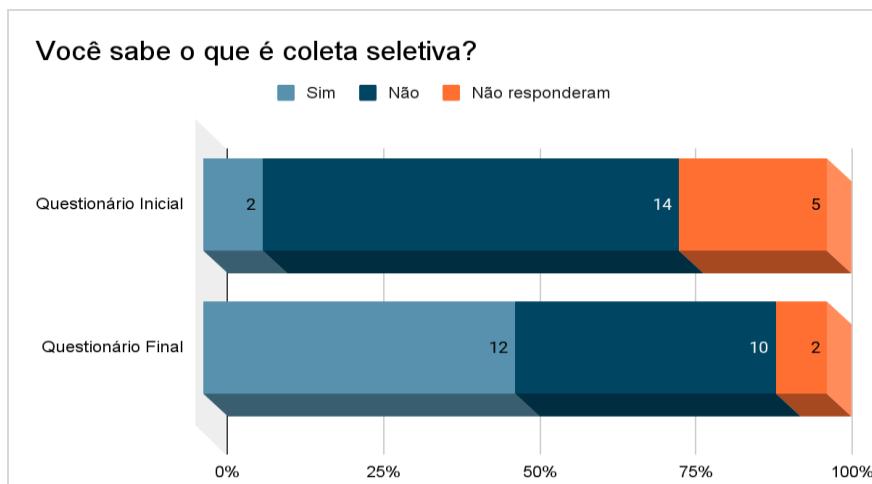


Figura 20: Análise de percepção sobre coleta seletiva. **Fonte:** Autores, 2023.

No questionário inicial, 9,5% dos alunos responderam sim, 66,7% responderam não e 23,8% não responderam.

No questionário final, 50% dos alunos responderam sim, 41,7% responderam não e 8,3% não responderam.

Observa-se um aumento bastante significativo referente à percepção dos alunos sobre a coleta seletiva, sendo que a maioria dos alunos demonstrou conhecimento acerca do conceito de coleta seletiva após as atividades realizadas. O jogo de coleta seletiva contribuiu para que os alunos conseguissem assimilar o seu conceito, devido ser uma atividade lúdica, atraindo uma maior atenção dos alunos. Xavier *et al.* (2021), corrobora que a utilização de recursos lúdicos na abordagem da Educação Ambiental na educação infantil é de extrema importância, pois facilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e sociais, adquirindo valores e conhecimentos essenciais para a vida do aluno.

A Figura 21 demonstra se a escola promove ações ambientais na escola a partir da percepção dos alunos.

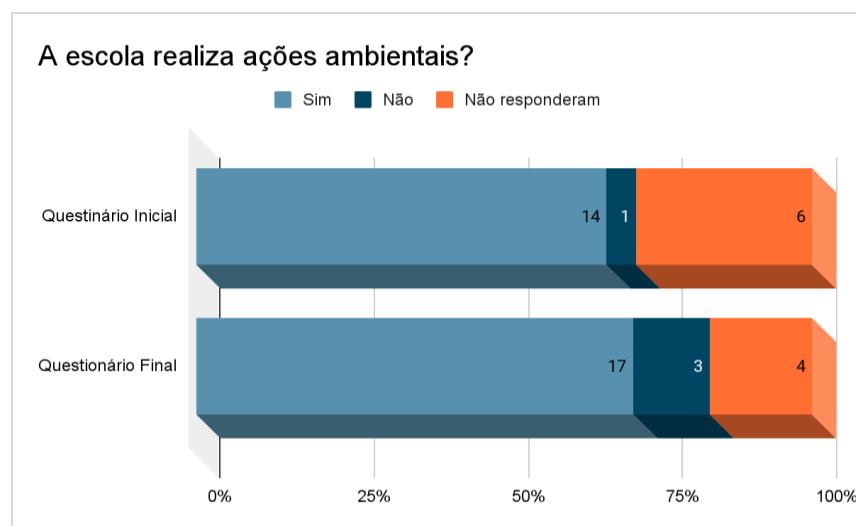


Figura 21: Análise da participação da escola em ações ambientais com os alunos.
Fonte: Autores, 2023.

66,7% dos alunos, no questionário inicial, responderam sim, 4,8% responderam não e 28,6% não responderam.

70,8% dos alunos, no questionário final, responderam sim, 12,5% responderam não e 16,7%. Percebe-se, conforme a maioria dos alunos, que a escola realiza ações ambientais com os mesmos, reforçando o conhecimento prévio dos alunos em algumas questões ambientais. Destaca-se o papel da escola como fonte de conhecimento e condução para a formação de jovens ambientalmente conscientes, sendo necessário abordar o tema Educação

Ambiental de forma contínua no ambiente escolar. Efísio (2018) destaca que a escola deve estar comprometida, em todos os setores, para torná-la um centro de Educação Ambiental.

A Figura 22 traz o comparativo, anterior e posteriormente às atividades, sobre o interesse dos alunos em aprenderem mais sobre o meio ambiente.

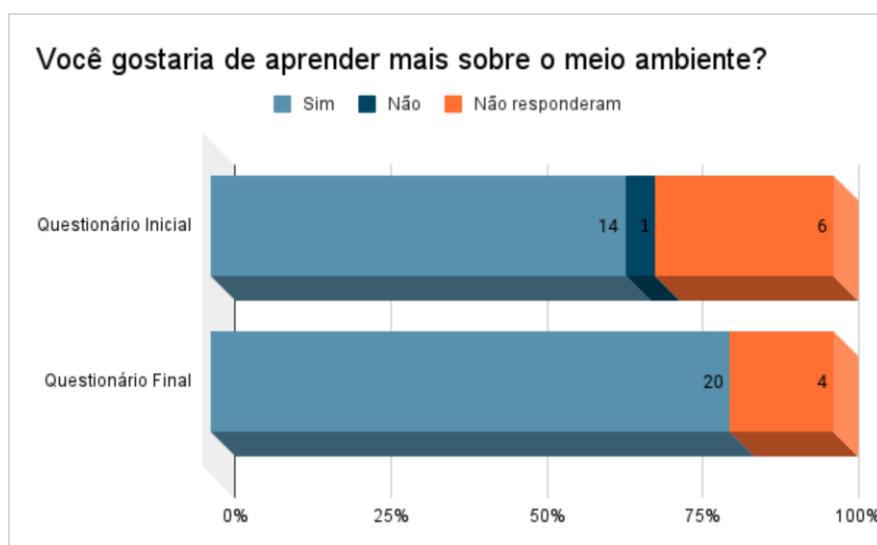


Figura 22: Análise do interesse dos alunos em aprenderem sobre o MA.

Fonte: Autores, 2023.

Aproximadamente 66,7% responderam sim, no questionário inicial, 4,8% responderam não e 28,6% não responderam. No questionário final, cerca de 83,3% responderam sim e 16,7% não responderam.

Percebe-se um aumento significativo no interesse dos alunos em aprenderem mais sobre o meio ambiente. A metodologia utilizada com os alunos contribuiu para que os alunos despertassem interesse na temática ambiental. No encerramento das atividades, percebe-se que os alunos apreciaram as dinâmicas que lhes foram propostas, e que queriam aprender mais sobre o meio ambiente.

Nota-se que a palestra ministrada contribuiu para agregar conhecimento aos alunos em relação à temática ambiental, onde foi possível aos mesmos aprenderem o conceito de meio ambiente, a importância de cuidar do meio ambiente, a importância de cuidar das árvores, atitudes que devem tomar para ajudar o meio ambiente e o conceito de coleta seletiva.

Conclui-se que o jogo de coleta seletiva foi a atividade que atraiu uma atenção maior dos alunos, por se tratar de uma atividade lúdica, onde os mesmos puderam agregar conhecimento em relação ao conceito de coleta seletiva e participar de forma divertida, na qual todos os alunos conseguiram descartar, de forma correta, os objetos em suas respectivas lixeiras.

Em relação ao experimento com solo coberto por vegetação e solo exposto, constata-se que foi fundamental para os alunos compreenderem a importância de se preservar a cobertura vegetal, tendo em vista que as raízes fixadas nos solos contribuem para a filtração da água.

O plantio das sementes de salsinha contribuiu com a experiência dos alunos em fazer plantações e incentivá-los a tornar essa prática frequente, sendo um complemento ao experimento, demonstrando a importância de plantar, além de ser possível utilizar as salsinhas como alimento quando estas mesmas completarem o seu desenvolvimento.

Através dos questionários, inicial e final, foi possível fazer a análise entre o conhecimento prévio dos alunos e o conhecimento adquirido após as atividades realizadas.

De acordo com Grzebieluka et al. (2014), “o trabalho com a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, em especial na Educação Infantil, onde a criança está sendo ‘moldada’ em sua totalidade, deve ser orientado para um pensamento voltado para o desenvolvimento sustentável, comportamentos ambientais conscientes, dando sentido de responsabilidade ética e social”.

Conclusões

Por meio das atividades desenvolvidas com as crianças, percebe-se que a Educação Ambiental é uma ferramenta indispensável e que precisa ser desenvolvida diariamente na vida das crianças, tanto na escola, como em casa.

Com base nos resultados apresentados, conclui-se que é possível incentivar e transformar a percepção das crianças dentro do ambiente escolar, em relação aos cuidados com o meio ambiente. No entanto, é preciso que os pais também estejam em parceria com a escola e tenham esse cuidado, pois a educação começa em casa, e aprimora-se na escola relacionando teoria com a prática.

Observou-se ao decorrer da pesquisa, que para se trabalhar Educação Ambiental com alunos, é preciso utilizar atividades que envolvam jogos e brincadeiras para despertar o interesse dos alunos na aprendizagem, tendo em vista que durante as atividades realizadas com os alunos, o jogo de coleta seletiva atraiu uma atenção maior dos mesmos.

Como limitações da pesquisa, observa-se a disponibilidade dos educadores para participação, devido ao tempo das atividades ser bastante tumultuado, por se tratar de algo relativamente novo que os alunos estavam vivenciando. Portanto, ressalta-se a importância de desenvolver projetos de forma contínua na escola, para que as crianças fiquem cada vez mais familiarizadas com o tema, e que possam impulsionar mudanças positivas no ambiente escolar, em casa, e por onde passarem.

Agradecimentos

A diretora Sonia Maria Abreu Carvalho da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Nair de Nazaré Lemos, pela autorização para realizar as atividades com a turma do 4º ano do ensino fundamental menor.

Referências

- BRASIL. Congresso Federal. **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de abril de 1999.
- BRANCO, E. P.; ROYER, M. R.; BRANCO, A. B. de G. A abordagem da Educação Ambiental nos PCNs, NAS DCNs E NA BNCC. Nuances: **Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 29, n. 1, 2018.
- COLOMBO, Silmara Regina. A Educação Ambiental como instrumento na formação da cidadania. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 14, n. 2, p. 067-075, 2014.
- COSTA, Andressa; CABRAL, Silva. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Uma ação para conscientização de alunos de duas escolas da zona rural de Uberlândia-MG sobre proteção e qualidade da água.** Uberlândia: UFMG, 2017.
- DA SILVA, José Bittencourt; SILVA, Maria Cecília de Paula. Educação Ambiental em escola de tempo integral em Belém, estado do Pará. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. I.], v. 34, n. 1, p. 168–185, 2017.
- ÉFISIO, Lucas Alves Emanuel. **Projeto escola ambiente sustentável: trabalhando Educação Ambiental em uma escola de Juiz de Fora.** Juiz de Fora: UFJF, 2018.
- FENNER, Rose. O desafio da Educação Ambiental no contexto escolar. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, v.1, n.1. Dez. 2015.
- GARLET, J. **Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental no município de Nova Palma-RS. 2010.** Monografia (Especialização em Educação Ambiental) - Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, 2010.
- GRZEBIELUKA, D.; KUBIAK, I.; SCHILLER, A. M. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. **Revista Monografias Ambientais**, [S. I.], v. 13, n. 5, p. 3881–3906, 2014.

MELLO, Lucélia Granja. **A importância da Educação Ambiental no ambiente escolar.** EcoDebate, 2017. ISSN 2446-9394.

MILAN, Géssica Maria. **A Importância da Educação Ambiental na educação infantil.** Lages: UNIFACVEST, 2019.

MOLINA, Hélio Victor. **A Importância da Educação Ambiental na Escola Municipal de Ensino Básico no Distrito de Bonsucesso - Várzea Grande-MT** (IFMT). Cuiabá, 2016.

NASCIMENTO, Claudia Pinheiro; AZEVEDO, Davi Pereira de Azevedo. **A Importância da Educação Ambiental na Educação Infantil.** **Revista Projeção e Docência**, v. 11, n. 2, p. 68, 2020.

PAULA, Elissandra de. **Educação Ambiental na escola e as suas potencialidades para a formação cidadã.** 2023. 53 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto Federal do Espírito Santo, Colatina, 2023.

RIBEIRO, Adelson da Costa. **Meio Ambiente e Educação:** percepção ambiental de jovens alunos acerca da água (IFMT). Dissertação (Mestrado Interinstitucional em Educação). Goiânia. 2017.

RODRIGUES, F. C. C.; PALHETA, R. T. Educação Ambiental e interdisciplinaridade: a importância da água na vida dos ribeirinhos da ilha das Onças (Furo Conceição), Barcarena, Pará, Brasil. **Ambiente & Educação - Revista de Educação Ambiental.** v.24, n. 2, 2019.

RODRIGUES, D. G.; ANDREOLI, V. M. Desafios e perspectivas das ações educativo-ambientais na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 11, n.4, 2016.

SILVA, A. F.; BOFF, E. T. O.; BIANCHI, V. Reflexões acerca da Educação Ambiental no currículo das escolas de ensino fundamental. **Salão do Conhecimento, [S. I.]**, v. 8, n. 8, 2022.

XAVIER, Raianni et al. O jogo da Terra Feliz: um instrumento lúdico que promove a Educação Ambiental na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 27, 2021.